

No MAC:

## TENDÊNCIAS CONSTRUTIVAS NA COLEÇÃO DO MAC

Simultaneamente à exposição "Contrastes de forma", atual apresentação no MASP, em São Paulo, de caminhos do construtivismo na arte ocidental, embora com aberturas bem pouco ortodoxas por parte de seus curadores, que incluem o período cubista de Picasso de clara referência figurativa ou que abrange também a tendência à construção embora sem preocupação por exhibir apenas abstrato-geométricos, o MAC em seu Espaço da Cidade Universitária apresenta aspectos de sua coleção em que essa tendência é visível, inclusive com artistas também presentes na exposição trazida pelo MOMA de Nova York.

Assim, no Espaço do MAC da USP poderemos ver Kandinsky ou Jean Arp porém inseridos nas tendências que emergem da liberação após o cubismo, entre outros artistas como Léger, Braque e Picasso.

## A VERTENTE SUIÇA E ALEMÃ

A vertente construtiva anglo saxônica se vê presente na coleção internacional do MAC através das obras antológicas de Gildewart-Vordemberge, num óleo de 1935, assim como no belíssimo trabalho do holandês Domela, de 1942.

Por sua vez, o impacto causado pela delegação suíça à I Bienal de São Paulo de 1951 comparece no acervo através de Alfred Lohse, bem como com a pintura de Sophie Taeuber Arp, que tanto influíram na obra dos concretos de São Paulo. Ao mesmo tempo o MAC exhibe um dos pontos altos de sua coleção, a "Unidade Tripartida", de Max Bill, premio internacional da I Bienal de São Paulo.

De produção posterior, mas nem por isso menos importantes, são as contribuições de Baertling, um dos grandes nomes da arte suêca contemporânea, assim como as telas de Albers, Camille Graeser e Vasarely, este com um trabalho de 1951. Um artista, também construtivo, o francês Jacques Castex comparece igualmente com "Refração Púrpura", de 1972, a obra mais recente deste núcleo europeu.

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

#### OS LATINO- AMERICANOS

Rafael Jesús Soto é o único dos cinéticos venezuelanos (do trio Cruz Diez, Soto e Otero) que integra a coleção do MAC, aqui presente com obra denotativa da musicalidade inventiva de sua produção. A seu lado, a bela escultura de Ramirez Villamizar representa a vertente colombiana da escultura abstrato-geométrica, de trajetória exemplar. Costigliolo, do Uruguai, comparece com um trabalho dentro da tendência que poderíamos classificar de geometrismo sensível.

#### CONCRETOS E NEOCONCRETOS

O grupo concreto de São Paulo dos anos 50 se faz presente na atual exposição do MAC na Cidade Universitária com Charoux, Wladyslaw, Judith Lauand, Sacilotto, Cordeiro, Féjer, Fiaminghi e Mauricio Nogueira Lima. Por outro lado, a vertente neoconcreta do período se apresenta com trabalhos de Ligia Clark, Ivan Serpa, Helio Oiticica, Willys de Castro e Barsotti, estes três últimos recentemente incorporados à coleção e pela primeira vez se apresentando dentro deste Museu.

Além da presença tátil-sensível, apesar de sua clara raiz construtiva, visível em Mavignier, um artista brasileiro radicado na Alemanha desde os anos 50, onde também se dedica às artes gráficas, também Mary Vieira, outra criadora do primeiro momento de entusiasmo concreto e que também se radicou na Suíça alemã desde aquela década, comparece com um "Polivolume: disco plástico", 1953/62, adquirido pelo Museu em 1967.

Dois outros escultores brasileiros encerram esta interessante e rica exposição do MAC: Frans Weissmann, com sua torre vasada que é um poético desenho no espaço (Torre, 1957), e a recentíssima doação ao MAC de autoria de Seryulo Esmeraldo, "Quadrados".

Aracy Amara  
MT- 46709/93

São Paulo, setembro de 1986

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DOAÇÕES RECENTES AO MAC

Oiticica, Willys de Castro, Barsotti, Senise e Esmeraldo

Importantes doações foram recebidas neste mês pelo MAC a partir de sua programação para preenchimento de lacunas e atualização do acervo, após a devida aprovação do Conselho Administrativo do Museu.

Assim, duas obras de Hélio Oiticica (1939-1980) da série "Metaesquemas" foram incorporadas à coleção do MAC graças a doação do Projeto Hélio Oiticica, através de apoio cultural de Pedro Tassinari Filho. Trata-se de dois guaches de 1958, da última fase dessa série e, segundo o próprio Projeto H.O., poderá ser o início de outras doações de obras desse artista, caso a entidade obtenha o apoio cultural da iniciativa privada. Como se sabe, a entidade tem como fim a preservação, difusão e guarda da obra de Hélio Oiticica, como de seu pai, José Oiticica. A doação ao MAC assume significação especial por se tratar da primeira doação feita por essa entidade desde sua fundação logo após o desaparecimento do artista.

WILLYS DE CASTRO, BARSOTTI E ESMERALDO

Lacunas graves na coleção do MAC, também na linha dos construtivos/nacionais, estão agora sanadas após a doação, pelos próprios artistas, de peças de Willys de Castro (1926) e Barsotti (1914), abstratos geométricos de S. Paulo e que, contudo, se filiaram na segunda metade dos anos 50 ao movimento neoconcreto do Rio. Trata-se de duas peças de época, sendo a obra de Barsotti datada de 1961 e a de Willys de Castro de 1953.

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Já Servulo Esmeraldo (1929), que residiu em S.Paulo e depois por um longo período em Paris, e que adere à tendência construtiva, ainda/na França, fez doação ao MAC da escultura "Quadrados", 198. Hoje / Servulo Esmeraldo reside em Fortaleza, Ceará, onde anima o ambiente cultural daquela capital do Nordeste brasileiro.

SENISE NO MAC

As novas gerações de pintores dos anos 80 estarão representadas a / partir de agora no MAC através de grande óleo de Daniel Senise / (1955), datado de 1984, época do início de sua emergência no cená- / rio artístico nacional. A peça chega ao Museu, igualmente depois de constante da lista de artistas previstos para atualização do acervo do MAC, através de doação de Subdistrito Galeria de Arte.

Os artistas construtivos que entram na coleção do MAC já se inseri- / rão a partir, do dia 23 próximo, na mostra "Tendências Construtivas no Acervo do MAC", a ser aberta no espaço Cidade Universitária. Por outro lado, a pintura de Senise passa a incorporar "Síntese de Arte Brasileira", em exposição no Espaço Ibirapuera.

São Paulo, setembro de 1986

MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Parque Ibirapuera Caixa Postal 22031 CEP 01499 São Paulo



Hercules Barsoti  
Rua Haddock Lobo, 1672  
01414 - Capital

IMPRESSOS



RPC